

SEXTA-FEIRA

19
OUTUBRO
1934

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada.

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosas

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Mais Sangue!

Já são decorridos alguns dias depois do trágico acontecimento de Marselha. Mais sangue, mais profundas dores no cérebro da Europa, a gloriosa França, com o assassinato do rei Alexandre da Jugoslávia e de Louis Barthou, o ilustre democrata, ministro dos Negócios Estrangeiros dessa mártir França.

Com estas mortes, dois personagens marcantes na política contra a guerra, dois pioneiros da Paz, surgirá uma nova conflagração, pior ainda do que a monstruosa, horrível, devastadora hecatombe de 1914-1918?

Qual é a nacionalidade que pretende levantar, erguer das suas campas, paz tumular, os heróis, os mártires e os sacrificados da Grande Guerra?

Louis Barthou, o inteligente, o formidável Homem da Paz, quem é que teria o desejo de o matar? Um jornal diz que o atentado de Marselha se filia na orientação, diametralmente oposta, seguida pela instituição de Genebra, consentindo a entrada da Rússia na Sociedade das Nações. Cremos que tal juízo é temerário, e é querer avançar em demasido. Mais: Que o responsável acaba de ser vítima dos sequazes que quiz converter. E' uma afirmação que repugna e que profana o cadáver ainda quente do benquista estadista francês — Louis Barthou. Mas o mesmo jornal, que não compreendemos as reviravoltas que dá, verdadeiro catavento, e que tem a monomania de tratar os colegas, com quem não simpatiza, por pasquins, respiga, todavia, os bocados que se seguem, contradizendo-se:

«Le Peuple» pergunta quem teria interesse em aumentar a desordem na Europa. O jornal «L'Ordre» observa que a Bolsa de Berlim foi a única que, quando dos atentados, não fechou. O «Eco de Paris» aproveita o ensejo para lembrar que os crimes políticos, que representam uma vergonha para a civilização, começaram na Alemanha, depois da sua derrota.

Repetimos, portanto: Quem tem o desejo duma nova guerra? Serajevo? Serajevo?... Quem não deseja a Paz? Em pouco tempo foram assassinados Strussmann, Doumer, Briand, Duca, Dolfuss, Alexandre I e Barthou. Não seria também assassinado o rei soldado — Alberto da Bélgica? Teremos uma nova guerra? Não é preferível, não é humano, tratar das questões internacionais por intermédio dos homens de prestígio, discutindo, limando, aplacando desavenças, abafando os gritos de guerra e de extermínio? Não será mais nobre, mais diplomacia convencer pela palavra do que pelas armas?

Está de luto a Europa. Mataram Barthou, o melhor obreiro, dos últimos tempos, que no grande templo de Genebra ergueu a sua voz, cantando um verdadeiro hino à Paz da Europa. Sangue e muito sangue; mas quem o fez verter, armando o assassino de Alexandre I e de Louis Barthou? Mais sangue. Que nódoa para os seres humanos e para a Civilização!

Tito.

O nosso aniversário

A's pessoas que, pessoalmente, nos saudaram pelo aniversário da «Alma Popular» e enviaram cartões, entre elas o ilustre jornalista e antigo ministro, nosso amigo, sr. dr. Nuno Simões; o professor distintíssimo e director do «Jornal de Ilhavo», sr. dr. Manuel Marques Damas; e o velho amigo e discípulo, firme republicano e apreciado jornalista, Armando Gonçalves, enviamos um grande abraço de agradecimentos pela justiça que fazem ao nosso modesto jornal, cujo nome — «Alma Popular» — temos honrado, a par de todos os sacrificios.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

ECOS

MARIA DO SOL

MODOS os anos, pelo 5 de Outubro, a presidência da República concede indultos a numerosos condenados, alguns dos quais alcançam imediatamente a liberdade.

No número daqueles a quem foi comutada a pena, conta-se, este ano, Maria de Jesus Miranda, a «Maria do Sol», aquela mulher que, ali em Sangalhos, matou com um tiro de espingarda o seu vizinho, pelo que foi condenada em 3 anos de prisão. Faltavam-lhe, pois, para cumprir a pena, agora suspensa, cerca de 14 meses.

Apesar de obter a liberdade incondicional, Maria do Sol não volta a Sangalhos, tendo fixado residência nesta vila de Oliveira do Bairro.

E assim se extinguem os últimos ecos dum crime que apaixonou vivamente a opinião pública.

AGITAÇÃO

AS convulsões sociais e políticas estão alastrando intensamente por toda a parte.

Nos últimos dias, em Espanha, uma tentativa da ambiciosa separação da Catalunha fez correr o sangue abundantemente.

E na França, quando, na penúltima terça-feira, o rei Alexandre I da Jugoslávia, visitava aquele país, foi assassinado a tiro por um estrangeiro, no momento em que, desembarcando em Marselha, tomava lugar no automovel dum ministro francês — Barthou — que também, talvez por acaso, foi atingido mortalmente.

Que resultará da formidável agitação que vai por esse mundo?...

Eis uma tenebrosa interrogação que decerto preocupa hoje muitos espiritos.

EM LOUVOR DE BACO

DIZEM de Roma que a festa do vinho, dos doze mil habitantes da região vinícola das montanhas de Albano, celebrarse-á, com a costumada alegria e esplendor, durante o corrente mês. De Roma e das cidades vizinhas esperam-se uns sete mil forasteiros, que não só acudirão para presenciar os festejos, mas também para se unir com os habitantes da região, nas suas libações em honra de Baco. Na praça pública de Marino instalarse, todos os anos, duas fontes, das quais brota vinho tinto e branco, da especialidade que se produz nesse distrito, e que é oferecido, absolutamente grátis, a todos que o desejarem. Apesar da generosidade da oferta, não se têm registado, nos anos anteriores, casos de embriaguez extraordinária, porque os habi-

HORAS LIRICAS

HUMUS

Nenhum de vós ao certo me conhece, astros do espaço, ramos do arvoredo. Nenhum de vós conhece o meu segredo, nenhum interpretou a minha prece.

Ninguém sabe quem sou! E mais parece que há dez mil anos já, neste degredo, me vê passar o mar, vê-me o rochedo e me contempla a aurora que alvorece.

Sou um parto da terra, monstruoso, do humus primitivo e tenebroso, — geração casual, sem pai nem mãe...

Misto infeliz de trevas e de brilho, sou talvez Satanaz, talvez um filho bastardo de Geovah! Talvez ninguém!

ANTERO DE QUENTAL.

REMATE CÓMICO

No tribunal:

Juiz: — O réu confessa ou não o seu crime?

Réu: — Não tenha tanta pressa, sr. Juiz. Preciso primeiro ouvir o que dizem as testemunhas.

Pela imprensa

Entraram em novo ano de vida os nossos denodados colegas, defensores acérrimos das terras, dos concelhos onde vêem a luz da publicidade — «Jornal de Cascais», «Notícias de Vila Real», «Correio de Azeiteiros» e «Voz do Sul».

A todos enviamos as nossas efusivas saudações, como prova de boa camaradagem e desejo de longa vida.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brin-des, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

DR. BRITO CAMACHO

O falecido político e distinto homem de letras, sr. dr. Brito Camacho, que possuía uma fortuna avultada e não tinha herdeiros forçados, contemplando, no seu testamento, família e amigos íntimos, não se esqueceu também dos desprotegidos da sorte. Assim, às Misericórdias de Lisboa e Aljustrel legou, a cada uma, a propriedade de 111 títulos do empréstimo interno de 1923, no valor de algumas centenas de contos.

O remanescente da herança será repartido, em partes iguais, pelos centros e clubs republicanos de Lisboa que sustentarem alguma escola.

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até às 11 horas.
Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta
Consultas aos domingos, das 9 às 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 12-10-1934

Quere-nos parecer que existe qualquer regulamento ou legislação que diz que a ninguém é permitido ter pombas, sem que esteja munido da respectiva licença. O que é certo é que até hoje, da parte das autoridades que no caso superintendem, tem havido a maior tolerância a esse respeito, o que se não dá com alguns senhores caçadores, que matam essas aves domésticas com a maior falta de escrúpulo. Ainda agora fomos informados de que uns frequentadores desse desporto, ali da vizinha freguesia de Fermentelos, se entretêm cá por Ois da Ribeira, de vez em quando, a matar pombas a torto e a direito.

O que fariam estes senhores se alguém estranho à sua terra ali fôsse e lhes matasse as suas pombas, se por acaso as tivessem, ou mesmo as suas galinhas, que possivelmente andassem pela via pública ou em propriedades alheias? O menos que fariam era dar o sinal de alarme nos sinos da torre, e o resto já o leitor calcula.

Como era belo que todos compreendessem os seus deveres cívicos e evitassem estas e outras brincadeiras de mau gosto, para não molestar ninguém! Não se lembram esses caçadores sem consciência que, com o seu gesto pouco simpático, desorganizam os pombais, inutilizando os ovos dos ninhos, descalando as aves e, sobretudo, concorrem desumanamente para que os inocentes pombinhos morram à mingua por falta do alimento que os pais lhes traziam, mas que inexoravelmente foram mortos a tiro, quando há tanta caça que prejudica a alta e poderosamente as nossas sementeiras.

Não nos consta que as pombas de Ois da Ribeira vão prejudicar a lavoura de Fermentelos, razão porque não há o direito desses caçadores milicianos, abusivamente, as matarem, demais a mais fóra da sua terra. Estes casos só se dão quando as criaturas estão completamente despidas de consciência.

O que há de positivo nesta data sobre a já célebre ponte de Ois é o seguinte: Retirada, por ordem do engenheiro sr. Moreira de Sá, de um rapazote que ainda por aqui se conservava; do bate-estacas; das barracas que estavam armadas à beira do rio; de todas as madeiras, etc., etc. Agora, para recordação desta triste odisseia, ficam apenas, na passagem do rio entre Ois e Cabanões, duas grandes escavações nas duas extremidades, tres mausoleus em cimento smado no leito do rio, perigo permanente para a navegação, e nada mais. Um verdadeiro cemitério. Explicações de tudo o que se passa não há quem as dê.

Em nosso entender, ao povo só resta uma coisa: reunir ali no largo Jacinto B. Henriques e depois percorrer as ruas da freguesia a cantar o Teodoro, com acompanhamento da música do Chulêta.

O 5 de Outubro passou este ano por aqui despercebido. As autoridades da terra e os funcionários públicos, a quem em primeiro lugar competia dar todo o brilho a tão gloriosa data, primaram pelo silêncio.

A Dança Nacional nem sequer foi hasteada na Repartição do Registo Civil, nem na escola do sexo feminino (se fôsse algum terço então não se ia). Na escola do sexo masculino lá foi posta, pelo meio dia, à porta da casa, pendurada numa cana, a laia de barraca de comes e be-

Grandioso Baile

No Salão de Beneficência e Recreio de Oliveira do Bairro

EM BENEFÍCIO DO

SPORT CLUB OLIVEIRENSE

No dia 21 de Outubro de 1934 (às 9 horas da noite)

Abrilhanará esta encantadora diversão o magnifico Jazz ÁGUA AZUL, que nos últimos tempos tem conquistado os melhores aplausos do público da Bairrada.

Por especial e gentil deferência para com a Direcção do «Sport Club Oliveirense», o Ex.^{mo} Senhor lobé Bravo, magistral cantador de fados da Sonora Invicta Rádio, do Porto, virá mimosear a assistência com os seus sentimentais fados e canções portuguesas. Acompanhá-lo-á à guitarra o Ex.^{mo} Senhor Vilas, do Porto, que por igual deferência vem a esta vila.

Ao baile, pois, rapaziada!

Nota—Todos os sócios que tenham as suas quotas em dia, teem 50 % de desconto.

bes nos arraiais. Não se pode ser mais desleixado, demais a mais quando se trata da bandeira nacional, símbolo da nossa Pátria. Ao sr. Inspector da Região e demais autoridades recomendamos o caso.

Da parte dos particulares também não houve manifestações, certamente para não haver desgostos, pois já há anos aqui houve prisões por uns cidadãos terem lançado um simples foguete de tres respostas, em sinal de regosijo. E assim se passou o dia 5 de Outubro.

— Estão quasi concluidas as vindimas. Na nossa terra devia a produção regular por um terço a menos da do ano passado, na regra geral. O que muito beneficiou foi a proibição de se viadimar antes do dia 25 p. p. Por tal motivo, dizem os entendidos que este ano vamos ter vinho de 15 graus à sombra.

— A Hidraulica continúa novamente na compostura da mota do rio, o que muito beneficia os nossos campos.

— Continúa bastante doente a sr.^a D. Clementina Tavares Pinheiro, esposa do nosso amigo, sr. Joaquim Augusto Ferreira das Neves.—C.

Mudança de residência

Evaristo Ferreira Antunes, informa as pessoas que com ele costumam corresponder, que mudou a sua residência para a Rua dos Remédios, n.º 170, 2.º, Esq.—Lisboa.

Pela Instrução

Foram nomeadas professoras: para Bustos, a sr.^a D. Natércia de Oliveira; Cereal a sr.^a D. Clotilde Dias; Vila Verde, a sr.^a D. Isolina Abrantes; Oliveira do Bairro, a sr.^a D. Ester do Céu Claro de Sequeira; e Aguas Boas, a sr.^a D. Maria d'Anunciação d'Oliveira Freitas.

Da Barra de Aveiro

Em 12.

Outubro. Fim da época balnear.

Na praia, deserta quasi, triste e num ambiente de melancolia, ouve-se a ronca com frequência arquejar roufentemente, num tom lúgubre, monótono, parecendo ter saudades daqueles que ali permaneceram semanas, meses e que, agora, sem remorsos, impiamente, abandonaram as suas areias e fugiram para longe, deixando-a só, entregue á solidão, ao esquecimento, até que volte novo ano.

Na praia, se contemplarmos o mar, notamos que, até elle, parece ter também sentido a ausência de todos quantos se foram embora; daqueles rostos alegres, daqueles espiritos divertidos e folgazões que á sua beira, na areia de cristal, brincavam e se banhavam no seio das suas águas. As ondas correm agora com mais força, espraíam-se mais ao largo, como que na ância de procurar aqueles que com elas brincavam, que eram os seus companheiros de quasi todo o dia e que agora desapareceram ingratamente, sem um adeus, sem uma saudação sequer!...

E, assim, a ronca chora, chora desconsoladamente como uma mãe que vê partir um filho querido que só tarde voltará.

DIZ-SE:

Que vão agora aparecendo os restos mortais de alguns amores que ficaram sepultados na praia;

Que amores há que ainda vão vejetando..., mas cuja vida se presume seja pouco duradoura;

Que agora já se não comem bombons nem contam histó-

rias á luz raiada do farol, num banco da praia, etc.

Deu ontem entrada na barra deste porto o lugre «Cruz de Malta», que há dias se encontrava ao longe, esperando o mar. Como todos os demais já entrados, traz um carregamento apreciavel.

Sociedade

CASAMENTOS

Realizou-se nesta vila, no passado dia 10 do corrente, o casamento do sr. Luís António de Vasconcelos Dias, funcionário público superior na cidade de Loanda, com a sr.^a D. Maria de França Martins, dilecta filha da ex.m.a sr.^a D. Maria do Céu de França Figueiredo Martins e do sr. António Ferreira Martins, já falecido.

Representou o noivo seu irmão, o sr. tenente médico dr. António de Vasconcelos Dias, servindo de padrinhos da noiva sua irmã, ex.m.a sr.^a D. Albina Martins de Carvalho, e seu tio, sr. António José Nunes Sobreiro; e do noivo seus tios, ex.m.a sr.^a D. Maria Joana Rezende de Vasconcelos Dias e o sr. tenente-coronel médico dr. Alfredo Guilherme de Vasconcelos Dias.

Aos noivos desejamos um futuro muito feliz.

ESTADAS

Vimos nesta vila os nossos estimados assinantes, sr. Manuel da Maia Romão, inspector escolar, de Aveiro; dr. Alfredo de Vasconcelos Dias, tenente-coronel médico, de Lisboa; e António Sobreiro, chefe de repartição aposentado, de S. Pedro do Sul.

PARTIDAS

Depois de aqui terem permanecido uns dias, retiraram para Lisboa os srs. dr. António de Vasconcelos Dias e sua esposa, D. Maria Joana de Vasconcelos Dias e D. Ana Mendes.

CASA

VENDE-SE uma, nova e bem situada, nesta vila.

Informa-se nesta redacção.

NOTÍCIAS DE BUSTOS

A crise vinícola—Mais um ano abundantissimo de vinho nesta região! E, em consequência da falta de vasilhame, ocasionada pela grande quantidade de vinho velho ainda existente nas adegas, muitos vinicultores tiveram que utilizar balseiros e lagares.

Poucas tranzacções se teem efectuado, recentemente; e essas pelo preço exiguo de 7, 8 e 9 escudos, cada almude, ainda sujeito ao imposto de 40 centavos para a Barra.

A Federação também pouco tem tirado do vinho que lhe foi entregue, há já 2 e 3 meses.

Enfim, a crise vinícola é cada vez mais grave e consequentemente aflitiva a situação económica dos nossos lavradores, alguns dos quais se encontram á beira da insolvência.

Um melhoramento—Estão prestes a terminar as obras da nova Escola, iniciadas há perto de 10 anos.

Depois de concluido, ficará, inevitavelmente, um dos melhores edificios escolares do nosso concelho.

Vitima do alcool—No domingo passado, uma filha do sr. Duarte dos Santos Barrôco, de 5 anos de idade, iludindo a vigilância da mãe, ingeriu tal quantidade de aguardente que, poucas horas depois, veio a falecer.

Prof. Agostinho Pires—Seguiu para Aveiro, onde fixou residência e vai dedicar-se ao ensino secundário, o sr. P.º Agostinho Pires, que durante alguns anos aqui exerceu proficentemente o magistério primário, dirigindo a escola particular da Barreira.

Futebol—No campo do Sobreiro realizou-se, domingo último, um desafio de futebol entre os grupos de Fermentelos e Bustos, tendo este alcançado a vitória por 3—1.

Operações—Em Coimbra, de onde já regressaram, foram operados na garganta o sr. professor António de Jesus Craveiro e a filhinha da sr.^a D. Elisa da Anunciação Costa Moreira. Ao que nos informam, as operações decorreram bem, o que nos apraz registrar.

Ao telefone...—Já lá vão, talvez, cerca de dois anos que, na Estação Telégrafo-Postal desta localidade, foi construída a cabine telefónica. Porém, o aparelho e respectivos fios continuam engatados, só servindo para os ratos... brincarem ao telefone!

(Correspondente).

POR OIÁ

Não pode ser!

Chama-se a atenção de quem superintende nos serviços municipalizados da distribuição de energia eléctrica para as constantes faltas de corrente que, com bastante arrelia, se verificam.

A maior parte das vezes, segundo nos informam, é pela simples queima de fuzíveis na cabine, e essa pequena avaria pode ser reparada sem demora, uma vez que haja uma pessoa encarregada disso, que o possa fazer, pois a actual—o vogal da Comissão Administrativa da Câmara—talvez devido aos seus afazeres, não o pode fazer com a urgência que o caso requiere, e, exigirem-nos um minimo de consumo—exagerado para o meio, diga-se—deixando-nos ás escuras por causa de avarias reparáveis em poucos minutos, é que não pode ser! Para pre-

CAÇA

A Comissão Venatória, de Oliveira do Bairro, paga todas as espécies vivas, pequenas ou grandes, que lhe sejam enviadas sem qualquer defeito, de lebre, coelho e perdiz, ao preço de 5\$00 por cada cabeça.

Secretaria da Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro, 18 de Outubro de 1934.

O Presidente,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

juízos e etc. bem basta os casos de força maior.

A queima de fuzíveis, que tão repetidas vezes se dá, verifica-se sempre num só e no mesmo fio, dando isso lugar a que sómente uma parte dos consumidores sofra a falta de energia. Não será qualquer insuficiência na rede que mereça uma minuciosa vistoria á mesma?

X.

Aos nossos assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Por Fermentelos

13-10-1934

Foi publicado há pouco tempo um decreto referente á urbanização do País, e por ele vimos que a nossa terra também é atingida, pois são compreendidas todas as povoações de 2.500 habitantes para cima.

E' possível que essa medida venha beneficiar muito esta freguesia, não só porque as construções, que até á data são feitas a bel prazer de cada um que efectua os alinhamentos, como alinhamentos há que, proveniente da clientela política, constituem uma reles e autêntica vergonha, que ficaria eternamente amarrada, como uma grilhetta, aos pés de quem tais serviços fez, se possível fôsse enumerá-los, como acabarão todos esses benefícios e caprichos e a beleza e estética dos arruamentos será outra.

E' tempo de sairmos desta indiferença em que temos vivido e mostrarmos o valor de 2.500 almas.

Nota-se uma áncia no povo pela passagem ao concelho a que por direito próprio devíamos pertencer, já pela distância que nos separa, como e principalmente por não fazer sentido que, para nos dirigirmos ao concelho a que actualmente pertencemos, tenhamos de passar por concelho estranho.

Olhando a todos estes factores, somos daqueles que entendemos que se deve empregar o máximo esforço para conseguir o fim em vista, mesmo porque é tempo de mostrar a Agueda que os interesses públicos e os direitos que têm 2.500 almas não se espezinham assim, tão in-

diferente e desinteressadamente.

Fermentelos progrediu enquanto esteve em Oliveira do Bairro e, depois que dali saiu, não mais se fez nada que atestasse um pouco de dedicação e interesse do concelho pelos seus municípios.

Se temos alguns melhoramentos, êsses devem-se ao esforço das suas corporações administrativas e de alguns filhos da terra, porque, das receitas municipais, apenas nos é lançado com o máximo desprezo um ôsso bem esburgado a que os outros roeram a carne e que, portanto, já sumo nenhum dá.

Gostaríamos de vêr um mapa descritivo da receita e despesa do município com as freguesias, comparado com o das receitas e despesas da sede do concelho, propriamente dita, para vêr quanto custou ao concelho inteiro os luxos que só Agueda utiliza em proveito próprio.

Há duas ou mais freguesias no concelho que, estando nas boas graças dos senhores, tudo obteem, e a nossa terra que, suplantando qualquer uma dessas, deveria estar em plano superior, ficou relegada para o último plano, como se de qualquer aldeia sertaneja se tratasse.

Para honra e brio da nossa terra, não deve continuar êste estado de coisas, que nos envergonha e deprime.

E' tempo de mostrar a Agueda o quanto valem os e, dum vez para sempre, repudiando essa política tórva e mesquinha que nos tem torturado, lhes digamos que a escravidão foi banida de todos os códigos e que nós não mais seremos escravos!

Todos por um e um por todos, e a vitória será nossa.

— Não sabemos os motivos porque, com tantos professores desempregados e com dois salões vagos do sexo feminino, não haja quem leccione as crianças.

Não sabemos de quem será a falta; mas, seja de quem fôr, o que não está certo é que, há tanto tempo que já era conhecida a saída da sr.^a D. Maurícia Bernardo, ninguém providenciou para que tal falta fôsse preenchida.

Se a Inspeção mostra pouco interesse nestes casos, resta dirigirmo-nos ao sr. ministro da Instrução, para que providências sejam tomadas, pois não é desta forma que se debela o analfabetismo.

Providências a quem de direito.

— Encontra-se gravemente doente o sr. José Ferrão Rainho, a quem desejamos rápidas melhoras.

G.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

LUTUOSA

No Caramulo, para onde havia ido em busca de remédio para o mal implacável que lhe vinha minando a existência, faleceu no dia 9 do corrente o nosso assinante, sr. Isaias Ferreira, do Cercal, zeloso cantoneiro das Obras Públicas.

Bom cidadão e bom amigo, a sua morte foi muito sentida, tanto mais que desaparece quando a vida começava de sorrir-lhe, deixando viuva e 3 filhas ainda menores.

Paz á sua alma e pêsames aos doridos.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro

— E —

Miguel de França Martins

ADVOGADOS

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto á Farmácia Barros, aceitam procurações e encarregam-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 ás 4 da tarde; aos domingos, das 10 á 1 da tarde.

Arthur Dionysio

MÉDICO

Consultas das 8 ás 11 horas. Chamadas a qualquer hora.—Consultório e residência: PALHAÇA

Ao Público

ALBANO PEDRO, do Cabeço de Bustos, participa a todos os seus amigos e ao público em geral, com especialidade aos Srs. Viajantes, que tem, para alugar, carro de um cavalo, em condições de poder viajar para qualquer parte.

PREÇOS ECONÓMICOS

NOVA
Oficina de Ferrador

António Alberto da Rosa & Filhos

Da Vila de Fermentelos

Ferrador, Alveitar e Castrador

FERRADOR E CASTRADOR

Diplomado com os seus exames pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, vem por êste meio fazer saber que acaba de abrir em Oliveira do Bairro uma nova oficina de ferrador, na antiga casa de ferrador, próximo da residência do sr. dr. Costa. Esta encontra-se aberta todas as quartas-feiras e aos domingos até ao meio dia. Recebem-se nestes dias todos os trabalhos pertencentes a esta arte, que se executam com perfeição e a preços rasoáveis.

Grafonola

VENDE-SE, em estado de nova, com uma linda colecção de discos, em boas condições.

Quem pretender comprar, dirija-se a esta redacção.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Serração, Carpintaria e Moagem

DE ————— Alberto Henriques

(Casa fundada em 1916)

Mourisca do Vouga

GRANDE ABATIMENTO DE PREÇOS

Visitem a minha fábrica se quereis ser bem servidos

Tenho grandes estoques de madeiras de variadíssimas dimensões e de 1.^a qualidade, tanto nacionais como estrangeiras, próprias para carpintarias, soalhos, forros, etc.

Executam-se carpintarias com a máxima perfeição e bom acabamento, a preços sem competência

Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. (Para telhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas (Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.

Em tubos (Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pular ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

OLIVEIRA DO BAIRRO

PRODUTOS PARA VINHOS

A Farmácia Central, de OIÁ, tem em depósito grande quantidade de produtos para tratamentos de vinhos, que vende aos melhores preços do mercado, fazendo descontos vantajosos aos revendedores.

Comprar todos êstes produtos na FARMÁCIA CENTRAL, de OIÁ, é ter a certeza de ganhar dinheiro.

Quinta em Oliveira do Bairro

Ainda não está vendida a Quinta do Vale do Mouro, situada á beira da Estrada Nacional n.º 40, que há meses andou anunciada neste jornal.

Resolveu-se vendê-la agora, livre e alodial, por um preço muito rasoavel.

Quem pretender, deve dirigir-se, em Oliveira do Bairro, ao Ex.^{mo} Senhor António Tavares de Castro, ou ao seu proprietário—Manuel da Silva Teixeira.

Oliveira do Bairro, 27 de Junho de 1934.

VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala
BUSTOS



